

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

7.º ano – Dia e hora a combinar, no Refeitório do Jardim de Infância, tendo como Catequista Maria José Carvalhosa;

8.º ano – Dia e hora a combinar, no Centro de Convívio, tendo como Catequista a Irmã Anabela;

10.º ano – Terça-feira, às 19 h., na sala do Cartório, tendo como Catequista o pároco;

Para a Catequese de Adultos, concretizada nos “Encontros mensais de Formação Cristã”, o horário habitual será o 3.º sábado de cada mês, às 21 h., no salão paroquial de Carreço. Serão orientadores desses Encontros o pároco e o Catequista António Jorge.

Contas do Ofertório para a igreja nova: No ofertório mensal de Outubro, a favor da construção da nova igreja e centro paroquial, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decres-

cente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 84,32 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e Maria Martins Freitas, Margarida de Jesus Sousa Lima e 2 anónimos – 20 € cada; Maria Rosa Monteiro e 3 anónimos – 10 € cada; Anabela Gonçalves Cerqueira de Castro e Jorge Castro, e 1 anónimo – 5 € cada. Total entregue – 654,32 euros. Um grande “Bem hajam!” para os que contribuíram.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal: Novembro); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 95 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 €; João José Oliveira – 20 €; José António Soares Pereira de Castro – 40 €; Liduína Meira de Sá (da paróquia da Sr.ª de Fátima) – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Ter	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Almas do Purgatório
27	Qua	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qui	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Sex	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa
30	Sáb	18,30	Eduardo Augusto; Arnaldo Passos Viana e José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira
31	Dom	10	Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 511 – 24/10/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



30.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. ... Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque

todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”».(Evangelho)

Criatividade na missão

Por: Paulo Rocha

Ser criativo é uma atitude, é uma predisposição que se pode construir, transformar, criar. Não é uma fatalidade. Depende, acima de tudo, da vontade, de pequenos gestos.

Foi num diálogo entre amigos que surgiu a pergunta: então o teu trabalho como vai? Não estás cansado de fazer a mesma coisa?

Tomei nota do que interessava saber: mais do que a ocupação ou a implicação pessoal num determinado trabalho, o valor estava na atitude com que o mesmo se desenvolvia.

Não sei qual a ocupação desses amigos, que se reencontravam. Mas imagino que a mesma preocupação terá de se ter em conta no desenvolvimento de qualquer profissão. Também na responsabilidade por todas as missões.

Há muitas décadas que se faz depender da criatividade o futuro pessoal, profissional e social. As lideranças de cada época, de todos

os grupos sociais ou empresariais, rapidamente se entregam aos seus elementos mais criativos. Para benefício desses grupos ou empresas.

Ser criativo é uma atitude, é uma predisposição que se pode construir, transformar, criar. Não é uma fatalidade. Depende, acima de tudo, da vontade, de pequenos gestos. Basta, em qualquer circunstância, registar uma pequena ideia e fazer dela um instrumento de trabalho.

Tempos de crise, os que se vivem, reclamam atitudes criativas na economia, na acção social, na educação, na família. Procuram-se ideias novas nas empresas, nas instituições públicas, nas organizações e nos grupos sociais para fazer extraordinariamente bem feito tudo o que é necessário fazer, uma ou muitas vezes, mas sempre como se fosse a única.

A actividade missionária, a comunicação da Boa Nova, reivindica a mesma atitude criativa.

Há dois mil anos, Jesus Cristo pediu aos que o queriam seguir que fossem “sal da terra”. Hoje – como nesses tempos, talvez – alguém se perguntava: como ser “sal da terra” em ambientes de fortes odores e sabores.

A pergunta surgiu no interior de um debate sobre projectos de comunicação, na Igreja Católica, nomeadamente os que se desenvolvem nas plataformas digitais, palco para todas as mensagens. E para afirmar a necessidade de emprestar atitudes sempre criativas a todos os anúncios do Evangelho: os que se desenvolvem coração a coração e os que se lançam no anonimato de redes digitais, onde nem sempre se sabe onde “cai a semente”.

Em todos os palcos é imprescindível estar, com criatividade. E, felizmente, os bons exemplos sucedem-se. Na edição desta semana, a apresentação do projecto sinodal da Diocese de Viseu comprova-o.

30.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sir. 35, 15b-17.20-22a (gr. 12-14.16-18)

2.ª leitura: 2 Tim. 4, 6-8.16-18
Evangelho: Lc. 18, 9-14

- A chave da missão -

Pode parecer estranho que o Santo Padre, na sua mensagem para este Dia Mundial das Missões, aponte como chave da missão a “construção da comunhão eclesial”. Pareceria mais lógico falar dos destinatários da missão (a quem ela se dirige) e não tanto daqueles que são enviados.

Todavia, o Papa centra a sua atenção nas condições requeridas para sermos verdadeiramente missionários de Cristo, pois só “uma fé adulta, capaz de se entregar totalmente a Deus em atitude filial, alimentada pela oração, pela meditação da Palavra de Deus e pelo estudo das verdades da fé” é capaz de “promover um humanismo novo, fundamentado no Evangelho de Jesus”.

Com efeito, os males da nossa humanidade, “dividida pela discórdia e pelo pecado” e “cada vez mais sujeita a novas e preocupantes formas de solidão e de indiferença”, só podem ser curados por “promotores da novidade de uma vida, permeada de relações autênticas, em comunidades fundamentadas no Evangelho”. Por isso, “os cristãos devem aprender a oferecer sinais de esperança e a tornar-se irmãos universais, cultivando os grandes ideais que transformam a história e a empenhar-se, sem falsas ilusões ou inúteis temores, para fazer do planeta a casa de todos os povos”.

E construtores desta comunhão só o poderemos ser “a partir do encontro com o Amor de Deus, que muda a existência” e nos permite “viver em comunhão com Ele e entre nós, e oferecer aos irmãos um testemunho credível, dando razão da nossa esperança”.

Por isso, o mandato missionário “não se pode cumprir de forma credível sem uma profunda conversão pessoal, comunitária e pastoral”, realizada a partir da Eucaristia, dado que “a Igreja torna-se ‘comunhão’ a partir da Eucaristia, em que Cristo, presente no pão e no vinho, com o seu sacrifício de amor edifica a Igreja como seu corpo, unindo-nos a Deus uno e trino e entre nós”. Na verdade, a Eucaristia “é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária, capaz de levar todos à comunhão com Deus”.

Brotará assim “uma nova maternidade apostólica e eclesial”, que, à semelhança do ‘sim’ de Maria, será “fonte de confiança e de audácia para os novos apóstolos”, os quais, “alegres na esperança”, se empenharão decididamente na realização do projecto de Deus, que deseja a congregação de todo o género humano no único povo de Deus, a sua união no único corpo de Cristo, a sua edificação no único templo do Espírito Santo”.

Não é difícil concluir, portanto, que estando a Eucaristia no centro da vida cristã e da missão, importa investir fortemente na sua celebração e vivência, para que as nossas Missas deixem de ser ‘missinhas’ e se tornem no que realmente são: fonte de ‘missão’ pelo reforço e consolidação da comunhão entre nós e com toda a humanidade, já que a construção da comunhão eclesial é a chave da missão!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório do Dia das Missões: Celebrando-se neste domingo o “Dia Mundial das Missões”, o ofertório das Missas reverte a favor das Missões Católicas.

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 27, na parte da tarde.

Mudança para a hora oficial de Inverno: Como já é habitual no último domingo de Outubro, na noite de sábado próximo para domingo, dia 31, entre em vigor a hora oficial de Inverno, devendo todos os relógios serem atrasados 1 hora.

Horários e locais da Catequese: Logo que a obra da construção da nova igreja esteja terminada, a Catequese passará a ter lugar no novo edifício. Até lá, terá os seguintes horários e locais:

1.º ano – Domingo, às 11 h., na Capela Provisória, tendo como Catequistas Liliana Carvalho e Maria José Carvalhosa;

2.º ano – Sábado, às 14 h., no hall do Jardim de Infância, tendo como Catequistas Vanessa e Joana Cacais;

3.º ano – Sábado, às 14 h., na Sala de Movimento do Jardim de Infância, tendo como Catequistas Anabela Castro e Bruna Filipa;

4.º ano – Sábado, às 14 h., na Capela Provisória, tendo como Catequistas Carmélia e Alexandre;

5.º ano – Sábado, às 14 h., no Centro de Convívio, tendo como Catequistas Helena Barros e Luísa Natália;

6.º ano – Domingo, às 11 h., na Sala do Movimento do Jardim de Infância, tendo como Catequistas Emília Ramos e Zinha;

(Continua na pág. 4)

Igreja não faz política, defende Bento XVI

Papa considera que os membros da hierarquia não podem «permanecer neutrais diante dos grandes problemas»

Bento XVI afirmou esta sexta-feira no Vaticano que os membros da hierarquia católica “não devem entrar no debate político, propondo soluções concretas”.

Falando ao novo embaixador do Equador junto da Santa Sé, o Papa precisou que estes responsáveis, no entanto, “não devem permanecer neutrais diante dos grandes problemas e aspirações do ser humano, nem ser indolentes no momento de lutar pela justiça”.

“A Igreja não procura privilégios, mas pede apenas para poder dar o seu contributo para o desenvolvimento integral das pessoas. O bem comum deve prevalecer sobre os interesses de partido e de classe e o imperativo moral deve ser o ponto de referência obrigatório de cada cidadão”, afirmou.

Bento XVI observou que “a história ensina que o desconhecimento da verdade sobre o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, leva muitas vezes a injustiças e totalitarismos”.

“É por isso que deve ser defendida a vida em todas as suas fases, a liberdade religiosa, bem como a família fundada no matrimónio entre um homem e uma mulher”, assinalou.

O Papa recebeu também o novo embaixador da Eslovénia, destacando a importância das “raízes cristãs do Velho Continente” como factor de integração.

Os valores morais e espirituais do cristianismo constituíram, no caso esloveno, “também nos momentos mais difíceis e dolorosos, um fermento constante de conforto e de esperança”, sustentando o país “no seu caminho para a independência depois da queda do regime comunista”.